

# A escrita de Sally Rooney e as convergências com o *Flâneur*

Andressa do Nascimento Gonçalves\*

## Resumo

Este estudo reflete sobre os aspectos estéticos do caminhar na cidade, através das protagonistas femininas de Sally Rooney em *Conversas entre Amigos* (2017) e *Pessoas Normais* (2018). Utilizando uma abordagem fenomenológica, exploramos como Dublin é retratada pelas protagonistas, focando em suas experiências ao andar, à luz da perspectiva de *flâneuse*, de Lauren Elkin (2022). A análise centra-se nas imagens mentais e sensações estéticas narradas pela autora para compreender o impacto do caminhar, na narrativa. Investigamos o imaginário de Dublin construído pela autora, buscando entender esse fenômeno estético em grandes cidades. Fundamentamos nossa reflexão nos estudos de Frédéric Gros (2010), complementados por autores como Edgar Morin (2017) e Walter Benjamin (1989), e conectamos essas ideias com perspectivas estéticas comunicacionais. O resultado revela uma relação íntima entre a cidade de Dublin e as narrativas dessas jovens, buscando identificar conexões literárias e estéticas nas protagonistas femininas e nos ambientes urbanos.

Palavras-chave: Sally Rooney; *flâneur*; cidades; literatura; estética.

---

\* Universidade de Brasília (UnB), Mestre em Comunicação na linha de Imagem, Estética e Cultura Contemporânea, jornalista especializada em marketing e mídias digitais. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1603-0912>

# The writing of Sally Rooney and the convergences with the *Flâneur*.

## Abstract

This study reflects on the aesthetic aspects of walking in the city through the female protagonists of Sally Rooney in *Conversations with Friends* (2017) and *Normal People* (2018). Using a phenomenological approach, we explore how Dublin is portrayed by the protagonists, focusing on their experiences while walking, considering Lauren Elkin's (2022) *flâneuse* perspective. The analysis centers on the mental images and aesthetic sensations narrated by the author to understand the impact of walking on the narrative. We investigate the imaginary of Dublin constructed by the author, seeking to understand this aesthetic phenomenon in large cities. We ground our reflection on walking in the studies of Frédéric Gros (2010), complemented by authors like Edgar Morin (2017) and Walter Benjamin (1989), and connect these ideas with communicational aesthetic perspectives. The result reveals an intimate relationship between the city of Dublin and the narratives of these young women, aiming to identify literary and aesthetic connections in the female protagonists and urban environments.

Keywords: Sally Rooney; *flâneur*; cities; literature; aesthetic.

## Introdução

No contexto dos estudos literários, a literatura anglófona frequentemente destaca-se, mas é notável que autoras e escritoras nem sempre recebem a devida atenção. Este estudo se propõe a explorar obras escritas por mulheres nesse cenário, proporcionando uma oportunidade de ampliação dos horizontes literários e enriquecimento do panorama literário com novas perspectivas autorais. Ao conferir destaque a essa diversidade literária, que inclui tanto autoras contemporâneas quanto clássicas, almejamos reconhecer a relevância de dar voz a diferentes narrativas e valorizar as notáveis contribuições das mulheres para a literatura irlandesa e anglófona. Com o objetivo de realizar uma discussão acerca de uma abertura nas possibilidades teórico-metodológicas no campo de pesquisa que integra estética e literatura, este artigo propõe uma reflexão a partir da leitura e análise das obras da escritora irlandesa Sally Rooney.

Partimos de uma investigação dos aspectos estéticos do caminhar pela cidade e, para isso, são analisadas as obras *Conversas entre amigos* (2017) e *Pessoas Normais* (2018). Essa abordagem metodológica é guiada, sobretudo, pelo olhar das protagonistas femininas das obras, Frances, de *Conversas entre amigos* (2017) e Marianne, de *Pessoas Normais* (2018).

No domínio literário, é possível considerar que Sally Rooney retrata a realidade dos jovens irlandeses do *Tigre Celta* (1994-2008), seus romances se passam após a queda desse avanço financeiro. A expressão “Tigre Celta” refere-se à economia da República da Irlanda no período compreendido entre 1995 e 2000, quando o país passou por uma fase de crescimento

econômico real rápido, alimentado pelo investimento direto estrangeiro, ao que se seguiu uma bolha imobiliária que minou a competitividade da economia. Entre 1995 e 2000, a economia irlandesa cresceu a uma taxa média de 9,4% e continuou a crescer a uma taxa média de 5,9% durante a década seguinte, até 2008, quando caiu em recessão. Esse período de recessão é mais bem descrito pelas obras da Rooney, que traduzem e encenam esteticamente esse momento.

Segundo Sinéad Kennedy (2018), em seu trabalho sobre as mulheres e o período do Tigre Celta, intitulado *Irish Women and the Celtic Tiger*, “A mudança na posição das mulheres na sociedade irlandesa é um dos aspectos mais negligenciados da recente prosperidade econômica da Irlanda.” (Kennedy, 2018, p.95)<sup>1</sup>. Portanto, esse período econômico foi crucial para o desenvolvimento financeiro das mulheres, muitas vezes negligenciado em estudos convencionais.

Ressalta-se a importância da análise literária de Sally Rooney, que destaca o espaço das protagonistas femininas e o processo de amadurecimento em tempos de crise. Além disso, a autora também trata do mito de que as mulheres conseguiram pela igualdade na sociedade durante o período de ascensão financeira: “As mudanças nas vidas das mulheres irlandesas durante a era do Tigre Celta foram diversas e profundas, como vimos, e o mito da igualdade - de que as mulheres conquistaram tudo - domina a sociedade irlandesa.” (Kennedy, 2018, p.103)<sup>2</sup>, sendo assim, este trabalho salienta que as protagonistas da escritora irlandesa se tornam adultas no período após o Tigre Celta, o que levanta a hipótese de que amadurecer em tempos de crise é o fio narrativo de Rooney, a partir das obras analisadas.

---

1 No original: “The shift in the position of women in Irish society is one of the most overlooked aspects of Ireland’s recent economic prosperity.”

2 No original: “The changes in the lives of Irish women during the Celtic Tiger era were diverse and profound, as we have seen, and the myth of equality - that women have achieved everything - dominates Irish society.”

Tendo isso em vista, é necessário destacar que investigadores como Walter Benjamin (1989) é compreendido, neste trabalho, como um pensador da cidade e do *flâneur*. Neste sentido, este artigo leva em consideração o entendimento da importância da cidade, no caso Dublin, para a narrativa; para isso, partimos dos estudos sobre andar e caminhar em cidades e baseando-se nas observações de Benjamin de *Passagens de Paris* (1927 - 1940). Portanto, essas personagens de Rooney são compreendidas como observadoras da cidade.

A contextualização política desempenha um papel fundamental na compreensão do ambiente em que as personagens vivem nas obras literárias. Especificamente, quando se trata da cidade, esse contexto político se torna ainda mais relevante, pois a cidade é um componente essencial no processo de amadurecimento das personagens. Ao situar as narrativas em um determinado contexto político, Sally Rooney proporciona ao leitor uma compreensão mais profunda das influências externas que moldam a vida das personagens. Além disso, a cidade também desempenha um papel simbólico no amadurecimento das protagonistas. Ela representa um espaço de descoberta, de encontros e desencontros, de conflitos e de aprendizado. É onde as personagens se confrontam com as realidades do mundo, enfrentam desafios e buscam seu lugar nele.

Os personagens enfrentam crises financeiras em um contexto específico, a capital da Irlanda, Dublin. Nesse sentido, percebemos os romances de Sally como uma reinvenção do romance de formação, uma vez que, conforme Franco Moretti (2020) destaca, a juventude é uma determinação substancial e fundamental para os heróis (Moretti, 2020).

A proposta de estudo consiste em uma análise crítico-reflexiva das obras, buscando compreender como o ato de andar, descrito pelas personagens na cidade de Dublin, proporciona momentos de autoconhecimento e amadurecimento, mesmo em meio à crise. Tal ato é analisado a partir das noções da estética da comunicação, sendo assim, a abordagem fenomenológica auxiliou na elaboração dos apontamentos acerca das imagens mentais e das sensações estéticas que a autora, Sally Rooney, narra pelas experiências das personagens na cidade. O propósito é observar como as mulheres vivem para compreender como isso influencia na narrativa e no desenvolvimento de personagem. Essa perspectiva permite explorar o imaginário de Dublin construído pela autora, quando retrata, por meio da ficção, as vivências de jovens adultas, utilizando da noção do *flâneur*. Compreendemos como a autora apresenta a comunicação no ato de caminhar como um elemento chave na formação das personagens.

Nos estudos relacionados à interpretação estética de Sally Rooney, este trabalho fundamenta-se teórica e metodologicamente no conceito do *flanar*, um fenômeno estético inerente às grandes cidades no século XX. Inicialmente, partimos da perspectiva da *flâneuse*<sup>3</sup> conforme concebida por Lauren Elkin, uma redefinição do termo originalmente masculino *flâneur*, buscando reflexões sobre o espaço feminino nas cidades.

É importante ressaltar que o termo popular *flâneur* foi cunhado pelo pensador crítico da linguagem Walter Benjamin; para ele, segundo Freitag (2021, p.33), “o *flâneur* assume a condição de um viajante que explora os não lugares urbanos, metamorfoseando-se em um narrador”.

---

3 Transcrição fonética em língua francesa: *flâneur* {m} /flɑ̃œʁ/ e *flâneuse* {f} /flɑ̃oz/.

Adicionalmente, estabelece um breve paralelo entre o caminhar pela cidade de Sally Rooney e a obra clássica *Ulysses*, de James Joyce. Também podemos aproximar as protagonistas de Rooney com a obra *Dublinenses*, do mesmo autor. A personagem Eveline emerge como uma figura emblemática, que personifica as complexidades da vida urbana em Dublin. Sua perspectiva sobre a cidade é atravessada por um misto de melancolia e reclusão, evidenciando suas reflexões sobre a possibilidade de deixar a cidade em busca de uma vida mais plena. Eveline, enraizada em seu cotidiano e em suas memórias, tece uma visão da cidade como um espaço que, ao mesmo tempo, a restringe e a atrai. A dualidade de sua relação com Dublin é simbólica, representando as tensões entre a familiaridade e o desejo de novas experiências, encapsulando assim as ambiguidades da condição urbana no contexto do início do século XX.

Diante da pouca quantidade de trabalhos que abordassem tal objeto, amparamos a reflexão sobre o caminhar pelos estudos de Frédéric Gros (2010) e outros autores que complementam a pesquisa como Edgar Morin (2017) e Walter Benjamin (1989), além de interfaces com perspectivas estéticas comunicacionais. Sally Rooney ainda é uma autora pouco estudada no Brasil<sup>4</sup>. A jovem irlandesa é um fenômeno nas redes sociais, seus livros estão sempre nas listas de mais vendidos e sucesso pela crítica, portanto esta pesquisa também se encarrega de ressaltar a importância de trazer escritoras da atualidade para a academia.

A relação entre a cidade de Dublin e as narrativas de jovens como Frances e Marianne é notável. Ao examinarmos mais detalhadamente, percebemos o interesse da autora em criar uma experiência sinestésica e imagética por meio das palavras,

---

<sup>4</sup> Em uma pesquisa de campo na Biblioteca Digital Brasileira de Tese e Dissertações, com a palavra chave "Sally Rooney", não existem registros de publicações de teses ou dissertações sobre a autora até o momento desta busca em 2023.

construindo imagens, sentimentos e sensações. O propósito subjacente é estreitar as fronteiras entre o literário e a estética das cidades.

## 2 A voz da nova geração

A jovem escritora irlandesa, Sally Rooney, nascida na pequena cidade de Castelbar, ao norte da Irlanda, em 1991, cresceu em meio a uma vida interiorana. Chegou a Dublin na graduação. Estudou Letras na *Trinity College* e cursou mestrado em literatura americana. Rooney esteve presente em circuito de debates, o que a tornou reconhecida no meio literário, assim que publicou seu primeiro romance fez grande sucesso entre o público e a crítica dos jornais.

Sucesso entre leitores e, principalmente, pela crítica especializada, Sally Rooney é considerada a voz da nova geração, o título vem de jornais renomados como *The Guardian*, que a nomeia como “*Salinger for the Snapchat generation*” (Salinger da geração *snapchat* - tradução nossa) e o *The New York Times* “*the first great millennial novelist.*” (grande romancista millennial - tradução nossa). O título desta parte do trabalho não é meramente ilustrativo ou uma hipérbole, é indiscutível que Sally Rooney se destaca como uma escritora talentosa e influente no cenário literário atual, seus romances têm sido aclamados por sua autenticidade e capacidade de capturar a essência das experiências vividas por jovens em tempos modernos.

Rooney escreveu seu primeiro romance, que descreveu como “lixo absoluto”, aos 15 anos. Começou a escrever constantemente desde o final de 2014. Ela escreveu seu romance de estreia, durante seu

mestrado. Escreveu 100.000 palavras do livro em apenas três meses.<sup>5</sup>

Ela assinou com Tracy Bohan, da *Wylie Agency*, e *Conversas entre Amigos* (no original: *Conversation with friends*) teve seus direitos de publicação leiloados em sete partes, acabando por serem vendidos em 12 países<sup>6</sup>, incluindo o Brasil. O romance foi publicado em junho de 2017, pela *Faber and Faber*. Foi indicado ao Prêmio Dylan Thomas Internacional, da Universidade de Swansea, de 2018<sup>7</sup> e ao Prêmio Folio de 2018, e garantiu, ainda, a Rooney, em 2017, o Prêmio de Jovem Escritor do Ano do *Sunday Times*.<sup>8</sup>

O segundo romance, *Pessoas Normais*, (no original: *Normal People*) foi publicado em setembro de 2018, também pela *Faber & Faber*.<sup>9</sup> Rendeu a Sally Rooney os prêmios *Costa Book Awards*, de 2018, e *Irish Book Awards*, do mesmo ano. Em 2020, o romance ganhou uma adaptação como série coproduzida pela BBC e o canal de *streaming* Hulu. Tanto a série quanto o livro colecionam resenhas críticas em publicações como *The New Yorker*, *The Guardian* e *New York Times*.

Em seu primeiro romance, *Conversas entre amigos* (2017), Sally retrata a narrativa da protagonista, Frances, jovem irlandesa que estuda literatura na Universidade de *Trinity College*, Dublin. Narrado em primeira pessoa, acompanhamos as dificuldades de uma jovem adulta que vive na cidade após a queda do Tigre Celta<sup>10</sup>. As dificuldades financeiras, problemas para conseguir o

---

5 Informação retirada da reportagem: <https://www.theguardian.com/books/2017/may/24/sally-rooney-conversations-with-friends-interview-salinger-snapchat-generation>

6 Informação retirada da reportagem: <https://www.pbs.org/newshour/arts/why-writer-sally-rooney-stopped-tying-up-loose-ends-in-conversations-with-friends>

7 Informação retirada da reportagem: <https://www.thebookseller.com/features/conversation-sally-rooney-761456>

8 Informação retirada da reportagem: <http://www.youngwriteraward.com/book/sally-rooney/>

9 Informação retirada da reportagem: <https://www.irishtimes.com/culture/books/sally-rooney-s-second-novel-normal-people-due-in-september-1.3403083>.

10 O Tigre Celta refere-se a um período de rápido crescimento econômico na Irlanda entre meados da década de 1990 e 2008. Durante esse tempo, a Irlanda experimentou um *boom* econômico notável, impulsionado principalmente pelos investimentos estrangeiros, principalmente no setor de tecnologia. O país passou por uma transformação significativa, saindo de uma

primeiro emprego, dividir apartamento, são questões que a autora por meio da personagem, questiona e problematiza no enredo do romance. Tudo isso, sendo guiado pelo romance com a amiga Bobbi e as relações com o casal de amigos que Frances faz no decorrer do livro. O enredo é sobre relações de poder, amizade e amor que permeiam todas as fases do amadurecimento.

Frances é uma jovem tímida e observadora, estudante de vinte e um anos que vive em Dublin, é escritora e apresenta em público suas peças de poesia. Além disso, lida com questões da bissexualidade ao ter um relacionamento por anos com sua melhor amiga, Bobbi; porém, pouco a pouco se aproxima de Nick, ator, mais velho e casado com Melissa, a relação de poder que se estabelece entre os quatro se torna cada vez mais complexa (Rooney, 2017).

Já a protagonista de *Pessoas Normais* (2018), Marianne, é uma garota rica e solitária. Criada por uma mãe ausente, enfrenta a violência do irmão mais velho, que tenta a diminuir sempre que possível, principalmente em relação ao seu potencial intelectual. Marianne não se adapta à lógica de subordinação do saber, imposta pelos professores, e é tratada como esquisita pelos colegas. O enredo do romance é guiado pelo entrelace amoroso de Marianne e Cornell por alguns anos. Os dois se conhecem ainda na escola e vão se encontrando em alguns momentos da vida, principalmente, na faculdade, na qual as diferenças sociais e financeiras ficam mais aparentes (Rooney, 2018).

Assim como em *Conversas entre amigos* (2017), em *Pessoas Normais* (2018), as questões financeiras, as dificuldades de ser um jovem adulto em uma cidade grande após uma crise

---

economia agrícola para se tornar um centro de alta tecnologia na Europa. O crescimento econômico trouxe consigo aumento do emprego, uma melhoria nos padrões de vida e uma rápida modernização da infraestrutura. No entanto, esse período de prosperidade foi seguido por uma crise econômica severa, marcada pelo colapso do mercado imobiliário e pelo impacto da crise financeira global de 2008.

financeira também são o que leva a narrativa de Rooney.

A busca dessas duas protagonistas por se adequarem às mudanças na vida de jovens adultas e os envolvimento amorosos que influenciam em seu amadurecimento são os primeiros traços de que a literatura de Sally Rooney se trata de romances de formação, o *bildungsroman*.

O romance de formação, também conhecido como romance de aprendizagem ou *bildungsroman*, é parte de uma tradição literária que se concentra no desenvolvimento moral, psicológico e social de um personagem principal, geralmente um jovem, à medida que ele amadurece e passa por diferentes estágios da vida.

De acordo com Franco Moretti (2020), o termo *bildung* em alemão significa “formação” ou “educação”, e *roman* se refere a “romance”. O romance de formação é tipicamente centrado na jornada interior do protagonista, explorando sua busca por identidade, autodescoberta e seu lugar na sociedade. Apesar de os romances de Sally não acompanharem as protagonistas desde sua infância, enfocam as duas no momento de entrar na fase adulta, o que proporciona momentos de amadurecimento.

Nessas histórias, podemos perceber o desenvolvimento moral, psicológico e social das personagens à medida que elas enfrentam desafios, descobertas e experiências transformadoras. Ao retratar essa fase da vida, Sally Rooney nos apresenta personagens que passam por processos de autodescoberta, busca por identidade e construção de relações significativas, tudo isso contribuindo para o seu crescimento pessoal e amadurecimento ao longo da narrativa.

Nesse contexto, o amadurecimento das jovens em Dublin é uma jornada marcada por aprendizados, superações e descobertas. Elas enfrentam obstáculos, experimentam fracassos e sucessos,

e constroem uma identidade própria ao longo desse processo. O romance de formação é uma forma de explorar e compreender essa trajetória de amadurecimento das jovens adultas na cidade; permite ao leitor acompanhar suas experiências, suas lutas e suas conquistas, e nos envolver emocionalmente com suas histórias; portanto, ao retratar esse amadurecimento, nos oferece um olhar profundo e significativo sobre a vida dessas personagens e nos permite refletir sobre nossas próprias jornadas de crescimento e transformação.

Sally Rooney aprofunda ainda mais este subgênero, na fragmentação iniciada por outros autores. No romance da irlandesa, temos um indivíduo em desenvolvimento, mas sua relação com a cidade e a forma de viver em um espaço que faz da relação dos dois, cidade e protagonista, o catalisador da formação.

Para Moretti (2020), os personagens deste subtipo de romance são multifacetados, e se adaptam aos contextos sociais mutáveis:

A transição do drama ao romance — a representação de uma *Bildung* bem-sucedida — exige, portanto, um personagem plasmável: já não mais sozinho, e cada vez menos em guerra com o mundo, ele será o prisma multifacetado no qual as mil nuances do contexto social constituirão uma “personalidade” harmoniosa (Moretti, 2020, p.45).

Frances e Marianne são parte do romance de formação de Sally Rooney, rompendo com os paradigmas dos clássicos. É pela renovação da linguagem da autora que elas se diferenciam nesse processo; a autora traz, por exemplo, diálogos sem qualquer indicação gráfica como o travessão, sua escrita é direta, quase uma conversa. Sally Rooney traz, por essas personagens, a ideia de que a formação vem das influências de se desenvolver em uma grande cidade como Dublin.

A relação cidade e personagem, no caso desses romances, a cidade é plano de fundo e cenário das narrativas, porém, ela é evidenciada em seus deslocamentos e o andar pela cidade: “Em Dublin, eles podem caminhar juntos por longas ruas majestosas pela primeira vez, confiantes de que ninguém por quem passam sabe ou se importa com quem eles são.” (Rooney, 2018, p. 71). Esse trecho da obra *Pessoas Normais* (2018) destaca informações cruciais para esta investigação, particularmente na escolha dos personagens de se deslocarem a pé, o que sugere que caminhar é fácil e acessível na cidade de Dublin. Além disso, a narrativa destaca as ruas da cidade, proporcionando uma imagem vívida do ambiente dublinense. Notavelmente, a autora enfatiza que nessa cidade, os personagens têm a liberdade de serem eles mesmos, evidenciando um processo de amadurecimento e desenvolvimento ao longo da trama.

Apesar de terem vivências diferentes na cidade, pois possuem recursos financeiros diferentes, a cidade faz parte da formação de Frances e Marianne. Frances, em *Conversas entre amigos* (2017), anda bastante pela cidade, ela o faz tanto se deslocando de um canto para o outro, como também são esses momentos que ela utiliza para pensar, além de ir para outras cidades ao redor da capital. Já Marianne, de *Pessoas Normais* (2018), tem uma relação com a cidade ainda mais profunda, pois é com sua ida de Carricklea para a capital da Irlanda que ela vivencia a universidade e tem outras experiências. A protagonista sofre muito com a exclusão na escola, mas é com sua chegada em Dublin que sua vida muda, o que aproxima a ideia de que a cidade faz parte da formação.

É com este paralelo, cidade e protagonista, que podemos fazer um diálogo entre Sally Rooney e seu conterrâneo, James

Joyce. O ponto comum entre os dois escritores irlandeses é o caminhar. Joyce apresenta em *Ulysses* (2012), o protagonista Leopold Bloom, que anda pela cidade e a narrativa acompanha todos esses acontecimentos em um dia. Assim, similarmente, podemos considerar que o caminhar por Dublin é uma percepção estética na obra de Sally Rooney a partir de suas personagens.

Para Frédéric Gros (2010), o autor define em *Caminhar, uma filosofia* que “Caminhar é estar do lado de fora”. [...] Caminhar provoca a inversão das lógicas do habitante da cidade, e até a inversão de nossa condição mais generalizada” (Gros, 2010, p.37).

Fazendo relação entre a cidade de Dublin e a narrativa dessas jovens, a autora retrata uma nova geração de mulheres irlandesas de maneira sutil, utilizando a cidade e a vida urbana como pano de fundo para as histórias. Esses momentos mostram como a cidade e o estilo de vida urbano têm um impacto direto sobre elas. Dessa forma, é compreendido que Sally Rooney inova o gênero *bildungsroman* ao trazer protagonistas femininas que vivem *na* e *a* cidade. A autora apresenta a comunicação no ato de caminhar como um elemento-chave na formação das personagens.

### **3 Flâneuse**

Com uma leitura crítico-reflexiva das obras da escritora irlandesa, podemos observar como a cidade de Dublin é retratada nos livros. Ao analisar os textos, exploramos, de forma cuidadosa e ponderada, a maneira como a cidade é ilustrada e sua influência nas histórias de Frances e Marianne. Essa perspectiva nos permite examinar os elementos descritivos, as interações

dos personagens com o ambiente urbano e como a cidade molda suas experiências. Além disso, podemos desvendar as nuances e simbolismos presentes nos romances, compreendendo melhor a relação entre a cidade e a narrativa.

Durante a leitura, é possível observar que o foco da autora não é falar da cidade em si, mas contextualizar narrativa, retratando a realidade daquelas jovens que vivem em uma cidade após um momento de recessão econômica. É justamente esse fato que altera o curso narrativo, a exemplo da obra *Conversas entre amigos* (2017), quando a protagonista, Frances, tem dificuldades financeiras “Quando tentei sacar dinheiro para comprar comida segunda-feira de manhã, o caixa eletrônico disse que meu saldo era insuficiente”(Rooney, 2017, p.180). A jovem adulta retratada no enredo experimenta dificuldades financeiras, o que influencia diretamente suas escolhas de deslocamento. Em um esforço para economizar dinheiro, a opção pelo deslocamento a pé pela cidade se revela uma prática frequente, destacando a propensão da cidade para o caminhar como uma forma econômica e viável de locomoção. Além disso, percebe-se uma ironia da personagem, ao narrar que o caixa eletrônico “disse” da insuficiência do saldo.

Rooney tem uma linguagem mais direta e pouco poética em suas narrativas, com isso, apesar de não ser o foco da narrativa, observamos as incursões de alguns lugares que complementam a narrativa como bares, restaurantes, ruas, meios de transportes, estes servem como cenário do andar como deslocamento, uma forma de ir e vir, à exemplo “Continuávamos na cidade, parados no trânsito do lado norte. Era começo de noite, mas já estava escuro. Da janela, olhei para os pedestres e para o véu de chuva que se movia sob os postes de luz” (Rooney, 2017, p.201).

Partindo da percepção de Dublin como cenário e da linguagem mais direta de Rooney, compreendemos que essas descrições da cidade, como pontos em que tudo se passa - por exemplo: endereços, ruas, bares, ir andando - fazem parte das imagens mentais criada pela escritora, formando imaginários da cidade e a sensação estética de estar em uma metrópole. Esse imaginário é de uma cidade antiga, com vida noturna, com meios de transporte como trens o que facilita esses deslocamentos; é possível observar também a diferença de morar em uma casa grande perto do campus como Marianne e de dividir apartamento longe do campus como Frances. Percebemos também uma cidade chuvosa, com um rio que cruza toda a cidade.

Essa sensação estética de ver pequenos espaços de uma grande cidade sendo retratada na obra, é uma percepção que encontra apoio no estado estético. De acordo com Morin (2017), é uma emoção poética provocada por um acontecimento ou obra de arte, então, o imaginário da cidade é uma emoção estética, um maravilhamento com o deslocamento relatado pelas personagens de Sally. Essa emoção é o que nos chama atenção esteticamente: “A emoção estética certamente contém um elemento poético em seu encantamento” (Morin, 2017, p.16).

Em *Conversas entre amigos* (2017), podemos observar que Frances se desloca pela cidade e sempre observar pequenos detalhes, aproximando a linguagem de Sally a esse imaginário da cidade “eu peguei o ônibus de volta para a cidade. Me sentei no fundo, perto da janela, onde o sol investia contra meu rosto” (Rooney, 2017, p.63).

Para Morin (2017), essas emoções são um sentimento estético que fazem parte do estado poético:

O sentimento estético constitui uma modalidade ou um componente do estado poético que, por sua vez, pode ser reconhecido como uma modalidade, ou um componente de estados alterados que, como veremos, podem se intensificar em transe, possessão, êxtase. Entre o estado alterado, o estado poético e o sentimento estético há intercomunicação e Inter contaminação (Morin, 2017, p.23).

Para realizar essas aproximações, esta pesquisa parte da observação dos fenômenos na escrita e linguagem da autora. Essa percepção, metodologicamente, utiliza de uma abordagem fenomenológica. Nesse ponto, analisamos como a escritora irlandesa comunica aspectos estéticos da cidade pelas obras, dando ênfase em suas protagonistas femininas.

Ao explorar as narrativas de Sally Rooney, podemos observar como ela utiliza a linguagem e a descrição simples para retratar a atmosfera e a estética de diferentes espaços urbanos. Através das experiências das personagens femininas, somos levados a uma imersão nas paisagens, nos detalhes arquitetônicos e nas sensações que a cidade proporciona. É por meio dessas protagonistas que Rooney transmite não apenas a ambientação física de Dublin, mas também as emoções e percepções femininas relacionadas ao ambiente urbano. Essa abordagem estética nos permite apreciar a riqueza e a complexidade da cidade, enquanto nos conectamos intimamente com as vivências das personagens femininas em seus contextos urbanos, além disso, a discreta problematização de questões políticas ao retratar essa realidade.

Benjamin identifica, na obra de Charles Baudelaire (1821-1867), a poesia lírica no livro *As flores do mal*, chamada *A passante*, a poesia acompanha o andar na cidade de uma mulher desconhecida. Ele define que “o soneto não apresenta a multidão como asilo do criminoso, mas sim como refúgio do amor que foge ao poeta” (Benjamin, 1989, p.42).

O *flâneur* é conhecido por acontecer pela cidade de Paris, que ainda não tinha ruas largas, uma vez que as transformações urbanísticas realizadas por Haussmann não haviam sido executadas. Este só pôde se realizar em sua plenitude ao se ver nas galerias, passagens revestidas por vidros, cobertas de mármore que protegiam os estabelecimentos comerciais. Tais galerias “são um meio-termo entre a rua e o interior da casa”. Por isso Benjamin considera que:

A rua se torna moradia para o flâneur que, entre as fachadas dos prédios, sente-se em casa tanto quanto o burguês entre suas quatro paredes. Para ele, os letreiros esmaltados e brilhantes das firmas são um adorno de parede tão bom ou melhor que a pintura a óleo no salão do burguês; muros são a escrivadinha onde apoia o bloco de apontamentos; bancas de jornais são suas bibliotecas, e os terraços dos cafés, as sacadas de onde, após o trabalho observa o ambiente (Benjamin, 1989, p. 35).

O ato de andar na cidade, conhecido como flunar, pode ser vivenciado de maneira diferente por homens e mulheres. As mulheres enfrentam restrições e um histórico de apagamento, o que torna a experiência de estar na cidade mais desafiadora para elas.

Na obra *Flâneuse* (2022), de Lauren Elkin, a autora apresenta o conceito da mulher que flana pela cidade. Para ela, o *flâneur* perambula pela cidade, seria a “Figura de privilégio e ócio masculino, com tempo e dinheiro e nenhuma responsabilidade imediata que demande sua atenção” (Elkin, 2022, p.13). A autora apresenta a própria definição feminina do que seria uma mulher que anda pela cidade, ela apresenta a ‘definição imaginária’ do *flâneuse*, ou seja, *Flâneuse* [fla-nôse]. do francês, substantivo. Forma feminina de *flâneur* [fla-nêur], uma ociosa, uma observadora errante.” (Elkin, 2022, p.17).

Esse andar feminino pela cidade pode ser entendido como a “flâneuse”, portanto, Frances e Marianne são observadoras da cidade, ato que influencia, muitas vezes, o curso da narrativa. Rooney, questiona, com sutileza, esses lugares que as mulheres ocupam na sociedade, principalmente, na cidade.

Para as personagens femininas de Rooney, andar pela cidade não é apenas um meio de deslocamento, mas também uma forma de refletir sobre os momentos de suas vidas, como uma forma de explorar sua própria jornada de amadurecimento e autodescoberta.

Ao trazer essa perspectiva para suas obras, Rooney amplia o escopo do romance de formação, destacando as vivências femininas em um contexto urbano. Essa inovação literária proporciona uma visão mais rica e inclusiva do gênero, ao abordar as experiências e as narrativas das mulheres em um ambiente urbano desafiador.

A escritora irlandesa segue essa tradição literária ao dar destaque ao “caminhar” em suas obras. As personagens observam a arquitetura, os sons, os cheiros e as interações com as pessoas ao seu redor, capturando a essência e o ritmo da cidade, proporcionando ao leitor uma sensação estética da cidade.

Em *Conversas entre amigos* (2017), a cidade mais fácil de ser observada, pois a narradora-personagem proporciona ao leitor uma percepção maior dessas imagens estéticas a partir da visão dela. Já em *Pessoas Normais* (2018), podemos observar uma vivência diferente de Marianne, já que, por ter mais recursos financeiros, desfruta de uma cidade diferente de Frances. Marianne vive em uma casa grande perto da *Trinity College*, a universidade onde estuda, portanto, tem uma experiência diferente da cidade.

Podemos acompanhar uma outra perspectiva da capital irlandesa. “She’s in her apartment with friends” (Rooney, 2018, p.141; Ela estava no apartamento dela com amigos - tradução nossa) - em vários trechos da escrita de Sally, vemos o apartamento de Marianne em evidência, o que evidencia que ela mora em um bom local em Dublin, evocando a ascensão financeira da personagem.

Em uma pesquisa quantitativa conduzida no livro *Pessoas Normais* (2018) de Sally Rooney, a palavra *walk* surge 55 vezes, evidenciando a recorrência da temática do caminhar na narrativa. Analogamente, em *Conversas entre Amigos* (2017), a mesma palavra é mencionada 73 vezes, reforçando a consistência da abordagem sobre deslocamento e caminhar nas obras da autora. Esses dados corroboram a ideia de que o deslocamento a pé é uma temática proeminente nas narrativas de Sally Rooney, contribuindo para a compreensão mais ampla da relação entre os personagens e o espaço urbano, conforme explorado neste artigo.

Essa abordagem estética do caminhar traz uma profundidade adicional à narrativa de Rooney. O leitor é levado a uma imersão sensorial, acompanhando as protagonistas em seus trajetos pela cidade, enquanto refletem sobre suas vidas, fazem descobertas e enfrentam desafios. O caminhar, então, torna-se uma metáfora visual e simbólica do próprio processo de amadurecimento e transformação das personagens.

Assim, o caminhar em Dublin, nas obras de Sally Rooney, vai além de um mero deslocamento físico, tornando-se um elemento estético que enriquece a experiência de leitura: permite que o leitor explore não apenas o ambiente urbano da cidade, mas também os pensamentos, as emoções e as reflexões das personagens, adicionando profundidade e nuances à narrativa.

## Considerações Finais

As convergências entre a escrita traçada por Sally Rooney e o *flâneur* apresentadas neste trabalho, são partes de um estudo entre estética da comunicação e literatura, mediante a análise literária de *Conversas entre amigos* (2017) e *Pessoas Normais* (2018), essas obras foram escolhidas por conterem potências interpretativas que permitiram relacionar as personagens, Frances e Marianne, com as experiências estéticas do *flâneur* e às histórias que Sally Rooney conta por meio de suas imagens e imaginários de Dublin. A intenção foi identificar e criar conexões entre as sensações e a cidade, identificando os imaginários absorvidos e empregados por Rooney para a escrita desses romances.

A escrita de Sally Rooney nos transporta para o universo íntimo de suas personagens, permitindo que vivenciemos as emoções, os pensamentos e as transformações pelas quais elas passam. Ela utiliza uma linguagem simples, porém profunda, que nos envolve e nos conecta com as histórias e os dilemas dessas jovens. Podemos identificar a presença do *flâneur* como uma perspectiva narrativa que enriquece a experiência de leitura. Rooney nos convida a caminhar ao lado de suas personagens, a explorar a cidade e a refletir sobre os encontros, desencontros e descobertas que ocorrem nesse contexto. Para tanto, as ideias de Franco Moretti (2020) e do pensador das cidades, Walter Benjamin (1989), tornaram possível compreender a perspectiva de que as obras analisadas reinventam o romance de formação, além de explorar a perspectiva do *flâneur* pela cidade de Dublin. Tais perspectivas foram alinhadas aos estudos de Edgar Morin (2017), Lauren Elkin (2022) e Frédéric Gros (2010). A partir da integração desses conhecimentos foi possível interpretar

cada um dos romances Sally Rooney, tendo a aproximação do caminhar pela cidade, ou seja, a definição de *Flâneuse*, com a escrita da autora como chave de leitura. Considera-se que Sally Rooney desenvolveu um imaginário da cidade de Dublin.

Utilizando dos imaginários do caminhar, do amadurecimento e dos tempos de crise, Rooney aborda tais temas tornando possível a visualização de cada um dos sentimentos despertados pela narrativa lírica, que, por sua vez, são relacionadas a imagens mentais específicas que permitem uma percepção estética da escrita da autora irlandesa. Com sua narrativa simples e direta, oferece neste romance um guia de identificação para os *millennials*. É impossível não sentir esse sentimento ao longo da narrativa, da busca pelo amadurecimento.

Todos os *millennials* estão em busca de seu lugar no mundo e desejam, no fundo, pertencer a algum lugar ou a algo. Sally Rooney, pela sua escrita, dá voz a uma geração em formação, que ainda está procurando seu espaço no mundo. Provavelmente, esses jovens nem sabiam que precisavam dessa voz, mas agora a têm, eternizada neste que pode vir a se tornar um clássico da literatura para jovens adultos.

Por fim, as obras de Sally Rooney podem ser entendidas sob vários ângulos. É plenamente possível a elaboração de outras interpretações das personagens a partir do levantamento de novas teorias, porém esse campo estético comunicacional nos proporciona esse ângulo de colocar a literatura como teórica-metodológica da comunicação, ou seja, pensar a literatura como método de pesquisa em comunicação, o que contribui para a abertura de mais estudos que complementem a transdisciplinaridade comunicacional.

## Referências

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas III – Charles Baudelaire um Lírico no Auge do Capitalismo*. Tradução de José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Brasiliense, 1989.

ELKIN, Lauren. *Flâneuse*. São Paulo: Fósforo, 2022.

GROS, Frédéric. *Caminhar; uma filosofia*. Realizações Editora. São Paulo. 2010.

KENNEDY, Sinéad. Irish women and the Celtic Tiger economy. In: COULTER, Colin; COLEMAN, Steve (ed.). *The end of Irish history? Critical reflections on the Celtic Tiger*. Manchester University Press, 2018. cap. 5, p. 95-109. ISBN 9781526137715. Disponível em: <https://www.manchesteropenhive.com/display/9781526137715/9781526137715.00011.xml>. Acesso em: 25 maio 2023.

JOYCE, James. *Dublinenses*. Rio de Janeiro. Editora O Globo. 2003.

JOYCE, James. *Ulysses*. São Paulo. Penguin Classics Companhia das Letras. 2012.

KILFEATHER, Siobhán. *Dublin: A cultural history*. Oxford University Press. 2005.

LUKÁCS, Georg. *A teoria do romance*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.

MAZZARI, Marcus V. *Romance de formação em perspectiva histórica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

MORETTI, Franco. *O romance de formação*. Tradução de Natasha Belfort Palmeira. São Paulo: Todavia, 2020.

MORIN, Edgar. *Sobre a estética*. Rio de Janeiro. Editora Pró-saber. 2017.

REITAG, Barbara. *Teorias da cidade*. 4. ed. Campinas - SP: Papirus, 2012

ROONEY, Sally. *Conversas entre amigos*. Editora Alfaguara. Rio de Janeiro. 2017.

ROONEY, Sally. *Pessoas Normais*. Companhia das Letras. São Paulo. 2018.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar. *Teoria da Literatura*. Martins Fontes Editora. 1976.